



EDIÇÃO
ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO DE COIMBRA

DEZEMBRO 2023

GÉNERO, DIVERSIDADE SEXUAL E DIREITOS HUMANOS

FILOMENA TEIXEIRA
ANA FRIAS
SUSANA SILVEIRA
DULCE VAZ
JOSÉ MORGADO
PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO
ANA CLÁUDIA BORTOLOZZI
ISABEL CHAGAS
TERESA VILAÇA
ISABEL MARTINS
CÉLIA REGINA ROSSI
SÓNIA MARTINS DE MELO



Escola Superior
de Educação
Politécnico de Coimbra

FICHA TÉCNICA

Título

Género, Diversidade Sexual e Direitos Humanos

Edição

Escola Superior de Educação de Coimbra



Data

dezembro 2023



Centro de Investigação, Desenvolvimento e Tecnologia na Formação de Formadores

ISBN

978-989-9145-09-2



Universidade do Minho



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



Coordenação
Filomena Teixeira, Ana Frias, Susana Silveira,
Dulce Vaz, José Morgado, Paulo Rennes Marçal
Ribeiro, Ana Cláudia Bortolozzi, Isabel Chagas,
Teresa Vilaça, Isabel Martins, Célia Regina Rossi,
Sónia Martins de Melo

ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA.....	6
“IDEOLOGIA DE GÊNERO”, POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	7
ANTÓNIO FERNANDO CASCAIS	
PANDEMIAS, EDUCAÇÃO E VIGILÂNCIA MORAL: REFLEXÕES SOBRE RELAÇÕES NÃO MONOGÂMICAS EM CRISES DE SAÚDE.....	13
PABLO PÉREZ NAVARRO	
O DUPLO PROBLEMA DA PORNOGRAFIA GAY NA ARTE: LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DIVERSIDADE SEXUAL	19
BRUNO MARQUES	
FEMVERTISING: A PUBLICIDADE PODE CONTRIBUIR PARA O EMPODERAMENTO DA MULHER NA SOCIEDADE?.....	29
JORGE VERÍSSIMO	
ABORDAJE DEL PRINCIPIO DE IGUALDAD Y SEXUALIDAD EN LAS INSTITUCIONES EDUCATIVAS DESDE LAS PEDAGOGÍAS FEMINISTAS INTERSECCIONALES.....	41
MARÍA TERESA BEJARANO-FRANCO, IRENE MARTÍNEZ-MARTÍN	
PERCEÇÕES SOBRE A IGUALDADE E OS PAPÉIS DE GÊNERO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PESSOAS VÍTIMAS E NÃO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	48
MARIA JOÃO DIAS, CRISTINA C. VIEIRA	
PORN AS INFORMAL DIGITAL SEXUAL EDUCATION? CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FROM THE YOUTH IN CATALONIA	53
LAURA FERNÁNDEZ, MARIA-JOSE MASANET, SERGIO VILLANUEVA	
“A CAMPANHA ABGLBTQIA+” E O DISCURSO DE ÓDIO NOS MEDIA	57
FILOMENA TEIXEIRA, ANA FRIAS, FERNANDO MOREIRA MARQUES	
O DIREITO À MATERNIDADE PELA VOZ DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	63
PRISCILA FOGER MARQUES, ANA CLÁUDIA BORTOLOZZI	
MULHERES E CIÊNCIA: UM OLHAR PARA AS NARRATIVAS E PARA AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE CIENTISTAS MÃES, NA PANDEMIA.....	69
SUSANA DA MATA RAMOS GEPPERT, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
CIÊNCIA OU FALÁCIA? REFLEXÕES SOBRE O DEBATE SOBRE “IDEOLOGIA DE GÊNERO” NO BRASIL	75
EDUARDO DE MEDEIROS PERETTI, SONIA MARIA MARTINS DE MELO	
ANÁLISE DO DISCURSO DA EXTREMA DIREITA PARA DESLEGITIMAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES COM LIBERDADE SEXUAL	80
SOFIA FERNANDES DE OLIVEIRA, CÉLIA REGINA ROSSI	

A EDUCAÇÃO SEXUAL VIVENCIADA POR ADULTOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS	85
ANA CARLA VIEIRA OTTONI, ANA CLÁUDIA BORTOLOZZI	
A EDUCAÇÃO SEXUAL ENQUANTO ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO: NOTAS PARA REFLEXÃO DE PROFESSORES	91
GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA, MICHELE GARCIA, PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO	
ESCOLA, DOCÊNCIA E INFÂNCIA: QUESTÕES DE GÊNERO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	97
RINALDO CORRER, CLÁUDIO RODRIGUES ALVES	
PERCEÇÃO DE ESTUDANTES E DE PESSOAS COM 60+ ANOS SOBRE O CORPO IDOSO	101
ANA FRIAS, FILOMENA TEIXEIRA	
SÉRIE CONTROL Z: DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRIMEIRA TEMPORADA	106
LETIANE OLIVEIRA DA FONSECA, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
ESCUTA FEMINISTA COMO PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO E CUIDADO ENTRE JOVENS MULHERES ...	110
JULIA OGASHAWARA DE OLIVIERA, RAQUEL BAPTISTA SPAZIANI	
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CONCEITO DE HETERONORMATIVIDADE DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	115
RINALDO CORRER, LILIAN DE OLIVEIRA LINO	
DISCURSOS ANTIFEMINISTAS ONLINE: UNA APROXIMACIÓN EMPÍRICA DESDE LA JUVENTUD EN CATALUÑA	120
ANNA IÑIGO, LAURA FERNÁNDEZ	
GÊNERO, SAÚDE E OS MEDIA: UMA INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL	125
ALANA DE ANDRADE SANTANA, CLÁUDIA DIAS PRIOSTE, FILOMENA TEIXEIRA	
A EDUCAÇÃO SEXUAL COMO PRESSUPOSTO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA	131
GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA, MICHELE GARCIA, PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO	
GÊNERO E CIÊNCIA NO YOUTUBE: TECENDO ALGUMAS ANÁLISES	136
YASMIN TEIXEIRA MELLO, JOANALIRA CORPES MAGALHÃES, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
O ASSÉDIO SEXUAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL – REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES RELATIVAMENTE AO GÊNERO	141
DANIELA SOFIA NETO	
GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: PERCEÇÕES DE FUTUROS/AS DOCENTES.....	146
MARCUS PEREIRA JUNIOR, FILOMENA TEIXEIRA, ANA VALENTE RODRIGUES	
PESSOAS TRANS, SAÚDE REPRODUTIVA E DIREITOS HUMANOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O TEMA EM PORTUGAL	152
PAULA DÜRKS CASSOL	
A NEGLIGÊNCIA DA DIMENSÃO DA SEXUALIDADE NO TRATAMENTO DE PACIENTES NEUROLÓGICOS: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS.....	157
FABIANA DURANTE DE MEDEIROS	

DIVERSIDADE DE GÊNERO: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO PRODUTIVA NO MERCADO DE TRABALHO	162
ANA PAULA SPECK FEIJÓ, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
ESTUDANTES TRANS: NARRATIVAS ESCOLARES RELACIONADAS AO PRECONCEITO	167
VIVIANE HASFELD MACHADO, JOANALIRA CORPES MAGALHÃES, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
OS MEDIA, VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E A INVISIBILIZAÇÃO DO TERMO FEMINICÍDIO	172
LUMA FLÁVIA JOSINO	
O MUNDO MASCULINO NA POESIA DO JORNAL ALTO MADEIRA NO INÍCIO DO SÉCULO XX: NOTAS PRELIMINARES DE PESQUISA	176
JOÃO GUILHERME RODRIGUES MENDONÇA, PAULO RENNES MARÇAL RIBEIRO	
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, GÊNERO, SEXUALIDADE E MÍDIAS: DIÁLOGOS ENTRE BRASIL E PORTUGAL NA PÓS-GRADUAÇÃO	181
FABIANE FREIRE FRANÇA, FILOMENA TEIXEIRA	
TECENDO ENFRENTAMENTOS À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	186
RAQUEL BAPTISTA SPAZIANI, BIANCA MONDIN DOS SANTOS MENDONÇA RAYMUNDO, BRUNA PEREIRA BINI, HELENA FREIRE WOIGT, LETÍCIA QUESADA FABIÃO ALVES, LUÍSA SEGALLA DE CARVALHO, MARIANA SANTANA DOS SANTOS, SUSANA SIEIRO BANDEIRA	
SERVIÇOS FARMACÊUTICOS E A FARMÁCIA INCLUSIVA: POPULAÇÃO LGBTQIAPN+	191
RAQUEL REGINA DUARTE MOREIRA, KATELLYN COSTA SILVA	
O PROJETO KINDER NO ENSINO DA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA: RELATO DE UM PERCURSO	195
ISABEL CORREIA, SOFIA GONÇALVES, TATIANA MOURA	
UM RELATO SOBRE O PROJETO “CORPOS QUE TRANSITAM NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA INVESTIGAÇÃO COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO”	200
TAINÁ DOS REIS GARCIA, PAULA REGINA COSTA RIBEIRO	
DECLARAÇÃO DE COIMBRA.....	206

O PROJETO KINDER NO ENSINO DA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA: RELATO DE UM PERCURSO

Isabel Correia¹, Sofia Gonçalves², Tatiana Moura³

¹ Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra

² Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra

³ Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
icorreia@esec.pt

Resumo

Este relato de práticas pretende descrever de forma sucinta a aplicação do Projeto de investigação KINDER na Unidade Curricular Didática da Língua Gestual Portuguesa (LGP): 1º e 2º CEB, do mestrado em Ensino da LGP (MELGP) da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra. O Projeto KINDER teve como objetivo desenvolver e implementar uma abordagem transformadora de normas de género e programas de formação para profissionais que trabalham com crianças no pré-escolar (3-6 anos) e desde os primeiros ciclos do ensino básico obrigatório (7-12 anos). Partindo da extensa experiência da equipa nesta área, KINDER esteve a co-construir ao longo de um ano letivo uma metodologia para docentes e outros agentes da educativos adequada às questões de género e transformadoras de comportamentos e atitudes, permitindo-lhes responder às necessidades específicas de crianças nos processos de ensino e aprendizagem a partir de uma perspetiva de igualdade de género.

Palavras-Chave: Língua Gestual Portuguesa; Educação de Surdos; Igualdade de género; Recursos pedagógicos

Abstract

This practice report aims to briefly describe the application of the KINDER research project in the Curricular Unit Didactics of Portuguese Sign Language (LGP): 1st and 2nd CEB, of the Master in Teaching LGP (MELGP) of the School of Education of the Polytechnic of Coimbra. The KINDER Project aimed to develop and implement a transformative approach to gender norms and training programmes for professionals working with children in pre-school (3-6 years) and from the first cycles of compulsory primary education (7-12 years). Drawing on the team's extensive experience in this area, KINDER has been co-constructing over the course of one school year a methodology for teachers and other education agents that is gender-responsive and transformative of behaviours and attitudes, enabling them to respond to the specific needs of children in teaching and learning processes from a gender equality perspective.

Keywords: Portuguese Sign Language; Education of the Deaf; Gender equality; Pedagogical resource

INTRODUÇÃO

A cidadania, numa visão ampla e geral, engloba um conjunto de direitos e deveres que devem ser transmitidos na formação das crianças e jovens de modo a que se transformem em pessoas adultas conscientes, com uma conduta cívica que privilegie a igualdade, a empatia e o respeito nas relações interpessoais, a integração da diferença e o respeito pelos Direitos Humanos (Gonçalves e Monteiro, 2023). O Projeto KINDER - *Desafiar estereótipos de género na educação e na primeira infância: construir uma Pedagogia Inclusiva na Educação Infantil*, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, foi financiado pelo Programa Justice (JUST) - Programa Direitos, Igualdade e Cidadania da Comissão Europeia e visa abordar a urgência de desenvolver um programa eficaz e inovador e programas de formação para profissionais de educação que trabalham com crianças em idade pré-escolar (3-6 anos) e desde os primeiros ciclos do ensino básico obrigatório (7-12 anos de idade). Estudos recentes indicam-nos que crianças com 5 anos de idade apresentam estereótipos de género bem definidos (OCDE, 2021) o que nos mostra, também, a pertinência deste projeto nos mais variados contextos educativos (formação inicial e contínua dos/as profissionais de educação).

A intervenção do projeto KINDER, na Escola Superior de Educação de Coimbra, decorreu entre no ano letivo 2021-2022 e teve como objetivo desenvolver e implementar uma abordagem transformadora de normas de género e programas de formação para profissionais que trabalham com crianças no pré-escolar (3-6 anos) e desde os primeiros ciclos do ensino básico obrigatório (7-12 anos). A equipa de especialistas do Projeto KINDER esteve a co-construir uma metodologia, para docentes e outros agentes educativos, adequada às questões de género e transformadoras de comportamentos e atitudes, permitindo-lhes responder às necessidades específicas de crianças nos processos de ensino e aprendizagem a partir de uma perspetiva de igualdade de género. Refletimos sobre a necessidade de investimento nas mudanças de atitude relativamente aos estereótipos de género desde a mais tenra idade dentro e fora das escolas pela lente das masculinidades não violentas; destacamos a importância da formação inicial e contínua como estratégia para equipar docentes com conhecimentos, competências e atitudes para uma pedagogia inclusiva e o carácter essencial de construir e desenvolver estas abordagens de forma co-construída e participativa, com quem vai estar no terreno, através de ferramentas que podem ser utilizadas pelas escolas.

Os objetivos da intervenção KINDER, no curso de Mestrado do Ensino da Língua Gestual Portuguesa, foram consciencializar os/as futuros/as docentes desta área de profissionalização, da importância de incluir nas práticas letivas o ensino explícito de questões da identidade de género, da diversidade de orientação sexual e do respeito pela diferença de todos. A comunidade surda é uma minoria linguística que esse expressa através de uma língua visual, com uma organização específica e que não deriva da língua portuguesa (Correia, Custódio & Silva, 2021; Martins, 2022; Silva, 2023). Ainda que haja uma rede de escolas que garante o ensino bilingue a alunos/as surdos/as (EREB) reguladas pelo dec. Lei 54/2018, garantindo o acesso ao currículo em LGP e em língua portuguesa como segunda língua, a informação ainda não é

acessível a esta comunidade. A maioria das crianças surdas é filha de pais que ouvem, que não dominam a LGP, a informação divulgada nos media ainda não é toda acessível em LGP, sobretudo para esta faixa etária, crianças dos 6 aos 12, e, por isso, o papel do docente de LGP é fundamental na construção da identidade destas crianças e no seu acesso ao mundo. Assim, é crucial que a reflexão seja feita pelos intervenientes no processo, os docentes de LGP, que interroguem a materialização linguística da marcação de género, mas, também, e sobretudo o auto(re)conhecimento da criança na sua identidade de género, orientação e afirmação de valores que espelhem diversidade e respeito. A LGP é uma língua de género natural, ou seja, apenas marca os seres animados e correlatos (Correia, 2016; Gil, no prelo). Tais implicações podem significar, em termos de marca social, a discriminação da mulher ou a marcação de papéis pré-concebidos. Importa, por isso, perceber como levar as crianças a entender e a minorizar a marcação linguística fornecendo-lhes a metalinguagem essencial para ter pensamento crítico.

DESCRIÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO

Este projeto foi implementado na Unidade Curricular de Didática da LGP do MELGP tendo participado nove formandos, surdos e ouvintes. As sessões contaram sempre com a presença da docente responsável e de intérpretes de LGP para garantir a comunicação. Os/As formadores/as do projeto KINDER deslocaram-se à ESEC e deram formação sobre a temática do projeto, a ideologia de género e as masculinidades, tendo sido sessões em formato de aprendizagem colaborativa, reflexões e partilha. Estudantes e a docente responsável pela Unidade Curricular participaram em duas sessões de formação, de quatro horas cada, a fim de entenderem o conceito pretendido para a elaboração de materiais didáticos que versassem sobre o âmbito do projeto KINDER sob a lente das masculinidades. Estudantes foram divididos/as em grupos, conforme a sua vontade, de 3 estudantes cada. A docente da unidade curricular orientou os grupos a fim de compreender como articular a criação dos materiais com os documentos orientadores do ensino da LGP, nomeadamente o Programa curricular de LGP para o ensino básico (PCLGP, 2007). Os/As estudantes apresentaram as suas ideias que foram supervisionadas pela docente e, em termos de acuidade linguística, foi pedido a um colega docente do MELGP, nativo, que aferisse a qualidade linguística.

Numa outra fase, os projetos foram apresentados aos/às formadores/as do Projeto KINDER tendo sido dado o feedback do trabalho desenvolvido. Trocaram-se críticas construtivas, nomeadamente a correção de estereótipos relacionados, por exemplo, com as profissões ou com a falácia social de “o menino deve ajudar a menina”. Estes e outros aspetos de melhoria foram absolutamente pertinentes na formação de futuros/as educadores/as conscientes e respeitadores/as dos papéis sociais abertos a todas as pessoas.

Finalmente, os projetos foram apresentados novamente perante a docente e sujeitos a uma avaliação quantitativa. Os materiais construídos pelos/as estudantes foram alvo de análise pela equipa KINDER para seleção e integração no site do Projeto.

RESULTADOS

Foram produzidos três materiais aplicáveis em sala de aula, ou outros contextos de educação formal ou não formal, a crianças entre a faixa etária dos seis anos e dos 12 anos.

Material 1- Cartas das Profissões

Público-alvo – Crianças do 1.º CEB

Foram produzidas cartas que se podiam recortar ou projetar contendo profissões. O objetivo era desconstruir a atribuição de profissões consoante o género, usando imagens que reproduzissem estereótipos de género, como seja cabelos longos nas meninas e curtos nos rapazes, adornos, entre outros. Além de poderem refletir a marcação de género natural na língua, as crianças podiam perceber que todo o mundo lhes é acessível quer sejam meninos, meninas, surdos, surdas ou ouvintes.

Material 2 - adaptação de vídeos de acesso aberto no Youtube sobre papéis sociais

Público-alvo – Crianças do 2.º CEB

O grupo elegeu um vídeo conhecido em que meninos e meninas realizam as mesmas tarefas, recebendo o menino uma recompensa maior. No final, as crianças intervenientes são questionadas sobre o que pensam a respeito do sucedido. O grupo adaptou o vídeo para LGP, ou seja traduziu numa linguagem acessível crianças, e incluiu duas crianças surdas, de dois géneros, para o verem e comentarem. Antes disso, representaram o vídeo e afirmaram os seus sentimentos sobre o que haviam feito. Refletiram sobre o uso de roupas, a expressão de afetos e sentimentos.

Material 3 - História bilingue “Clube KINDER”

Público-alvo- crianças do 2.º CEB

O grupo criou uma história inédita em português, LGP e com ilustrações da autoria do grupo. Nesta história abordam-se desde famílias monoparentais, questões LGBTQI+, expressão de sentimentos por meninos e meninas, desconstrução de papéis de género. Esta história, por abordar de forma completa os temas explanados na formação e pela acessibilidade a crianças surdas e ouvintes tornou-se um dos produtos do projeto KINDER, disponível em <https://kinder.ces.uc.pt/resources/parceria-kinder-esec/>

CONCLUSÕES

A Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra associou-se ao Projeto KINDER, através da formalização de um protocolo de colaboração científica onde envolveu, numa ação conjunta, vários cursos de licenciatura e mestrado, tais como o Mestrado em Ensino da Língua Gestual Portuguesa. Esta intervenção procurou estabelecer sinergias entre as unidades curriculares dos diferentes cursos, numa perspetiva integrada e colaborativa (Moura & Ferreira, 2023).

Estas práticas representam o que se entende por transversalidade e interdisciplinaridade de saberes. Assim, a LGP cruza-se com a transversalidade de valores de cidadania e de construção de identidades sólidas, responsáveis e felizes em todas as crianças. É um projeto interdisciplinar pois uniu os saberes da sociologia, dos estudos de género, da linguística e das didáticas específicas. Contribuiu para a reflexão feita por futuros/as docentes de LGP sobre questões de identidade de género, masculinidades e sua importância na formação da criança surda, no seu bem, estar, segurança e saúde. Os produtos que daí resultaram serão aplicados em turmas e poderão vir a ser fruto de estudos futuros sobre a concretização em ambiente real; um deles, a história, tornou-se acessível a todos no âmbito da disseminação de resultados do Projeto KINDER.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Correia, I. (2016) Descrever a LGP em contexto bilingue: o género. *Revista Leitura - Línguas de Sinais: abordagens teóricas e aplicadas*, 1(57), 172-197.
- Correia, I. et al. (2021) *Língua de Sinais Portuguesa: Estudos linguísticos sobre morfologia e SignWriting*. Edições Ex-Libris.
- Gil, C. (forthcoming). Cultural implications of gender construction in Portuguese Sign Language and gender segregation in the Portuguese Deaf community. In *Language and Gender*, Fagard, Benjamin & Ana Margarida Abrantes (eds), Católica Press [Studies in Communication and Culture/ECC].
- Gonçalves, S., & Monteiro, R. (2023). Um longo caminho a percorrer: um olhar sobre a promoção da Igualdade de Género no Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, em Portugal. KINDER — Desconstrução de estereótipos desde a infância. Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.
- Martins, T. (2022). *Análise Linguística de Materiais Bilingues: Português e Língua de Sinais Portuguesa*. Tese entregue para obtenção do grau de Doutor em Linguística, Universidade de Évora.
- Moura, T., & Ferreira, P. (2023). Desconstrução de estereótipos desde a infância. KINDER — Desconstrução de estereótipos desde a infância. Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.
- OECD (2021). The Future at Five: Gendered aspirations of five-years-olds. Disponível em <https://issuu.com/oecd.publishing/docs/future-at-five-gendered-aspirations-five-year-olds>
- Silva, R. (2023). *Para além das mãos: a expressão não manual na Língua de Sinal Portuguesa*. Tese entregue para obtenção do grau de Doutor em Linguística, Universidade de Évora.